

## VIVÊNCIA PRÁTICA DO MÓDULO ELETIVO SAÚDE INDÍGENA

Rafaela Picolli Machado de Souza<sup>1</sup>; Erika Kaneta Ferri<sup>2</sup>; Barbara Mayumi Ferri<sup>3</sup>; Mariana Pavão de Araújo Gemperli<sup>4</sup>.

O estado de Mato Grosso do Sul conta com a segunda maior população autodeclarada indígena do país, cerca de 73 mil pessoas, a cidade de Amambai e Dourados concentram uma grande parcela desta população. Considerando que os indicadores de saúde dessa população são bem inferiores aos da população geral, evidencia-se uma formação acadêmica comprometida com o desenvolvimento regional e com o reconhecimento da cultura indígena no processo saúde-doença. Relatar as experiências vividas no Módulo eletivo de Saúde Indígena do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Considerando a formação de médicos com perfil diferenciado para atender as necessidades locais e a interculturalidade, criou-se no Projeto Pedagógico do Curso o Módulo Eletivo de Saúde Indígena. A proposta do Módulo é a imersão do acadêmico nos cenários de atenção à Saúde Indígena. Foram realizados acompanhamento com profissional médico, em aldeias do Mato Grosso do Sul, cumprindo a carga horária de 48h práticas e 12h teóricas, no ano de 2017. A população indígena do estado necessita de atenção especializada voltada para sua realidade econômica, social e cultural. A atividade prática nas aldeias proporcionou um aprofundamento de habilidades e de competências na área de saúde indígena. A proximidade com a comunidade indígena possibilitou troca de conhecimento com os profissionais de saúde, atendimento humanizado e conhecimento da atenção em rede da saúde indígena. Além do conhecimento da área e da cultura da população indígena, pode-se observar os principais indicadores de saúde e desafios dos profissionais na atenção à saúde, considerando suas particularidades. Em relação à experiência na Unidade Básica de Saúde Aldeia Bororó II, observou-se que o médico tinha bastante vínculo com a população e conhecimento da política nacional de atenção à saúde indígena e dos agravos à saúde dessa população, além de ter amplo conhecimento da cultura local. Conclui-se que, essa experiência acadêmica na área da saúde indígena, é de extrema importância na formação de médicos voltados para uma saúde humanística e integral, que conhece as especificidades da população na qual presta atendimento. Além de proporcionar uma experiência única de imersão cultural nessa população tão rica em costumes e crenças. O eletivo proporcionou conhecer a prática da Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena, suas falhas e acertos, além do contato com as principais doenças que afetam essa população.

Palavras-chave: Serviços de Saúde do Indígena; Saúde de Populações Indígenas; Sistemas Locais de Saúde.

Referências:

FUNASA – FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas**: relatório final (análise dos dados) nº 7. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Os Indígenas no Censo Demográfico 2010**: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro, 2012.

1. acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

2. professora Dra. orientadora do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
3. acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
4. acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul